

Superintendente do CETCAF vê como muito boas as perspectivas para a cafeicultura do conilon.

O consumo do conilon vem crescendo de forma sustentável, não só nas misturas com arábica, que alcançou a média nacional de 40%, como também a sua comercialização em marcas com 100% de conilon com grande aceitação pelo consumidor final. A revelação foi feita pelo superintendente do CETCAF, Engenheiro Agrônomo e especialista em cafeicultura, Frederico de Almeida Daher, que em entrevista exclusiva à revista ProCampo, explicou o que vem ocorrendo com o café conilon.



Frederico de Almeida Daher é capixaba, Eng. Agrônomo formado na UFV em Viçosa/MG, tem especialização em cafeicultura pela UFLA em Lavras/MG, produtor rural e é o atual superintendente do CETCAF (Centro de Desenvolvimento Tecnológico do Café).

ProCampo - Investir em cafeicultura é um bom negócio?

Dr. Frederico de Almeida Daher - Após a erradicação dos cafezais no Estado do Espírito Santo na década de 60 instalou-se grande depressão econômica e social, com enorme migração de produtores rurais do campo para a cidade e, até mesmo, para outros estados da Federação.

Não fosse a introdução da cafeicultura de conilon a partir de 1971, em São Gabriel da Palha - ES, graças a determinação dos que ficaram, o interior capixaba seria, sem dúvida, hoje, uma região sem perspectivas.

Só esse fato demonstra a importância da cafeicultura de conilon como fator de alavancagem do desenvolvimento sócio-econômico, principalmente no Norte do Espírito Santo.

ProCampo - Quais as perspectivas, na sua visão?

Dr. Frederico Daher - A meu ver, as perspectivas são muito boas. O consumo do conilon vem crescendo de forma sustentável, não só nas misturas com o arábica, que alcançou a média nacional de 40%, como também a sua comercialização em marcas com 100% de conilon com grande aceitação pelo consumidor final.

Presentemente, um novo nicho

surge com a procura, cada vez maior, para o conilon cereja descascado (CD).

As perspectivas para agregação de valor ao CD é real e deve chegar, inicialmente, à casa dos 20%, desde que tenhamos volume para atender o

Entendo que o cafeicultor precisa estar permanentemente atento às novas tecnologias disponíveis, aumentando a produtividade e reduzindo os custos.

mercado.

ProCampo - Os produtores internacionais do robusta ameaçam a produção brasileira de conilon?

Dr. Frederico Daher - Sim. A produção de robusta / conilon vem crescendo de forma significativa, tendo o Vietnã se mostrado um grande e perigoso concorrente.

Sabe-se que toda vez que os preços internacionais do robusta ultrapassam a casa de US\$ 1.000,00/ton, por um período superior a um ano, a produção vietnamita viabiliza-se economicamente e já estamos na Bolsa de Londres, com preços

superiores a esse patamar a cerca de oito meses.

Embora para o conilon brasileiro os preços, no momento, estejam remuneradores é preciso não perder de vista a viabilidade econômica e a manutenção do parque industrial do solúvel, grande consumidor do conilon.

ProCampo - Qual o caminho para manter-se competitivo na cafeicultura de conilon?

Dr. Frederico Daher - Entendo que o cafeicultor precisa estar permanentemente atento às novas tecnologias disponíveis, aumentando a produtividade e reduzindo os custos.

É imperioso que o cafeicultor faça conta, contabilize suas despesas e receitas no café, para se situar melhor quanto a rentabilidade que está auferindo na atividade.

Nos "Cursos Práticos de Cafeicultura Sustentável", promovidos pelo CETCAF Centro de Desenvolvimento Tecnológico do Café e seus parceiros, temos mostrado e exemplificado como levantar esses custos de forma prática e objetiva.

Por fim, alerta que o cafeicultor precisa profissionalizar-se, tomando-se um empresário rural de sucesso. ■